



FUNDO AMAZONIA

RELATÓRIO DE DESEMPENHO Nº 2

PESCA SUSTENTÁVEL

WWF Brasil

Período de Acompanhamento: Março/2015 a Janeiro/2016

Data: 30/01/2016

APRESENTAÇÃO

Este relatório de desempenho visa consolidar, detalhar, ilustrar e demonstrar resultados da execução física e financeira do projeto Pesca Sustentável ao longo do ano de 2015.

O segundo desembolso do Fundo Amazônia ocorreu no mês de maio de 2015, no valor de R\$1.106.945,00 e possibilitou ao WWF-Brasil e sua rede de parceiros locais obter grande avanço nos diferentes componentes do projeto, fortalecendo as ações de desenvolvimento organizacional, o plano de certificação do pirarucu manejado; o monitoramento dos acordos de pesca e licenciamento ambiental do manejo/acordos de pesca aprovados para seis lagos até o momento.

Adicionalmente, no período do relatório foram iniciadas importantes atividades de pesquisa do comportamento da espécie *Arapaima gigas*, que é o principal objeto de conservação desta iniciativa e produto base para a sustentabilidade da atividade de pesca de cerca de 300 famílias de pescadores de 03 municípios de com baixo índice de desenvolvimento humano IDH.

As parcerias do WWF-Brasil com a colônia de pescadores de Feijó, a Associação indígena Huni-Kui, com a Funai e com o governo do estado do Acre têm sido fortalecidas através das ações do projeto, almejando alcançar a certificação MSC (pioneira para pescaria de água doce tropicais) nos próximos anos e gerar suficiente fortalecimento das organizações comunitárias que operam essa cadeia produtiva, para que um legado do Pesca Sustentável seja garantido e internalizado na forma de práticas de gestão e instrumentos normativos.

O suporte financeiro do Fundo Amazonia tem sido essencial na promoção da melhoria de qualidade de vida de pescadores (ribeirinhos e comunidades indígenas engajadas nesta iniciativa) além de fortalecer regionalmente a cadeia produtiva do pirarucu manejado.

As contrapartidas apresentadas pelo WWF Brasil neste projeto complementam o apoio em alguns aspectos técnicos e elementos de despesa importantes, porventura não elegíveis ou não inseridos no escopo projeto Pesca Sustentável. Os recursos do Pesca Sustentável são integrados a uma contrapartida da iniciativa Sky Rainforest Rescue (parceria do WWF-Brasil com WWF-UK, rede de TV a cabo SKY e governo do Acre), o que tem potencializado os mecanismos de disseminação e comunicação dos resultados parciais deste projeto e permitido inovar em estudos para o maior conhecimento do *Arapaima gigas*, expandir gradualmente a adoção práticas de manejo em novos lagos e engajar mais comunidades tradicionais no desenvolvimento e proposição de mecanismos de gestão participativa dos recursos pesqueiros e de repartição dos benefícios da cadeia produtiva do pescado dos lagos naturais no Acre.

Além de descrever as principais atividades no ano buscamos destacar também alguns resultado de destaque e indicar desafios que ainda precisam ser superados pelas organizações envolvidas neste arranjo produtivo de pesca. Esperamos que as informações a seguir sejam esclarecedoras e atendam as expectativas do Fundo Amazônia, da diretoria do BNDES e conselho do WWF-Brasil. Ficamos a disposição para esclarecimentos de dúvidas e justificativas e discussões dos supervisores da iniciativa.

Boa Leitura !

ÍNDICE

A) ATIVIDADES REALIZADAS E GRAU DE EXECUÇÃO FÍSICA DO PROJETO	4
B) PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS REFERENTES À INSTITUIÇÃO	11
C) CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA	12
D) QUADRO DE USOS E FONTES DETALHADO	14
E) RELAÇÃO DE PAGAMENTOS	15
F) LISTAGEM DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS	15
G) MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA	15
H) INDICADORES DO PLANO DE MONITORAMENTO	16
I) DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES DO PROJETO NA INTERNET	16
J) FOTOS DO PROJETO	16
K) DEPOIMENTOS SOBRE O PROJETO	17
L) ASPECTOS AMBIENTAIS	17

A) ATIVIDADES REALIZADAS E GRAU DE EXECUÇÃO FÍSICA DO PROJETO

Componente 1: Desenvolver análise sobre a viabilidade ecológica e econômica e do potencial de expansão das práticas de manejo e da cadeia produtiva do pirarucu.

O Projeto conseguiu de forma efetiva proporcionar um maior engajamento de diversas instituições locais envolvidas no arranjo produtivo do pirarucu manejado, como FUNAI, Ibama; Governo do Acre (principalmente com o Instituto de Meio Ambiente do Acre; a Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar e o Pelotão Ambiental da PM /AC); Colônias de Pescadores de Feijó e Tarauacá e obteve importante apoio da empresa de consultoria sócio ambiental TIPOIA. Durante todo ano 2015 estas instituições tiveram participação ativa no planejamento e na implementação das atividades do Projeto.

Com base nos estudos de avaliação ecológica econômica e do potencial de expansão das práticas de manejo do pirarucu, concluídos em janeiro de 2015, o WWF- Brasil definiu em abril as estratégias prioritárias para safra 2015.

Em dez/15 foi reunida a Assembleia geral da colônia de Feijó, para análise (com aprovação posterior) da prestação de contas 2015 e para oficializar constituição formal do Grupo de Manejo de Pirarucu de Feijó. Destaca-se também no período a realização de um planejamento coletivo e mobilização da primeira reunião comunitária para novos lagos do manejo em 2016.

Durante a safra de 2015, as medidas de monitoramento indicaram uma estabilização e manutenção em níveis viáveis dos estoques de pirarucu em lagos naturais de Feijó. Os trabalhos atualmente envolvem cerca de 100 pescadores (indígenas e não indígenas) de forma direta e aproximadamente 300 famílias. A comercialização do pirarucu contribuiu em média com 15% da renda anual da pesca para o público beneficiário.

Componente 2: Construir e consolidar sistemas participativos de manejo dos recursos pesqueiros

O trabalho de capacitação e desenvolvimento comunitário para o manejo do pirarucu tem sido conduzido de forma bastante profissional e eficiente pela empresa de consultoria sócio ambiental TIPOIA a qual tem coordenado em campo a implantação do processo de gestão participativa nas comunidades e presta serviços através de três profissionais e envolvidos nos contratos de ATER e de desenvolvimento de arranjos institucionais. Além desta empresa, há envolvimento de uma consultora do Instituto de Desenvolvimento Social (IDS) com plano de trabalho de fortalecimento da colônia e do grupo de manejadores especificamente. O plano de ação do IDS também tem interface com o plano de certificação do pirarucu.

Os serviços destas assessorias proporcionaram/resultaram em desenvolvimento participativo e aprovação legal de seis acordos de pesca em lagos de Feijó, que começaram a se consolidar através das seguintes atividades e resultados realizados ao longo de 2015: Mapeamento de 05 potenciais lagos para serem inseridos na contagem 2015 e no sistema de manejo participativo do Pirarucu em Feijó; Expedições de contagem auditiva e visual em 14 lagos (entre manejados e não manejados) em Feijó e contagem em 04 lagos potenciais para pirarucu na TI praia do Carapanã (Jun/15); Elaboração e preenchimento das fichas de contagem dos 14 lagos em exercícios de nivelamento e contribuição técnica junto a SEAPROF de Feijó na elaboração do documento técnico enviado ao IBAMA e IMAC; Preenchimento de formulários técnicos necessários ao manejo e certificação (Formulário de Fauna Acompanhante), que juntas resultaram na autorização pelo IMAC (Jun/15) de uma quota anual de 2 toneladas de pirarucu ou 30 peixes e das respectivas guias de transporte. A cota foi atingida com o abate de 23 peixes.

Posteriormente ao licenciamento das cotas de despesca, o Projeto apoiou (jul/15) as operações de despesca (20 dias de pescaria planejada) em cinco lagos (Canção, Orelha, Pedro Paiva, *Extrema* e *Muc. Velho*), sendo que apenas em dois lagos *não obtiveram* a cota de pesca autorizada. Os gestores do WWF-Brasil, os consultores e agentes de monitoramento providenciaram todos os registros e a sistematização de resultados das safras de 2012 a 2015.

O Projeto também viabilizou a participação do grupo de manejo de pirarucu em feiras e num evento tradicional do município (Ago e Set/15) para a comercialização local/regional do pescado, onde foram vendidos aprox. 1420 kg

de peixe. Esse volume comercializado gerou um ingresso bruto de cerca de R\$ 17.264,00, além de uma cota adicional (pagamento indireto) de 20 kg de pirarucu por pescador do grupo (14), para seu consumo próprio ou venda, conforme decisão de cada família. Desta forma, mesmo com o acordo de redução de 70% (praticado em 2014) para 65% do ingresso bruto a ser rateado entre os 14 pescadores do grupo de manejo 2015, a renda total líquida dos pescadores do grupo aumentou em 14%, a renda da atividade para a colônia de pescadores aumentou em 66% e a renda para a comunidade/associação aumentou em 53%, se comparadas às rendas obtidas da atividade em 2014.

Nos eventos o Projeto atuou principalmente: em apoio logístico e preparação dos espaços de comercialização; na definição de pontos centrais para a comercialização do pirarucu 2015; na seleção de participantes para o curso de pratos típicos de pirarucu; em reuniões de nivelamento da logística e escala dos participantes do grupo que trabalhariam na feira.

Posteriormente à comercialização de todo o pescado, ocorreu um encontro para prestação de contas dos resultados do manejo (Ago/15) com a colônia e o grupo. As reuniões de prestação de contas 2015 nas comunidades ribeirinhas foram adiadas para Fev/16 (após a cheia dos rios), mas também em decorrência de conflitos de agenda com outras atividades do projeto e devido às recentes mudanças na equipe de gestão técnica do Projeto pelo WWF-Brasil.

A última atividade de campo relevante no ano de 2015 foi o mapeamento de novos lagos para manejo de pirarucu (Nov/15) onde foram incluídos mais 02 lagos potenciais para 2016 na TI Praia do Carapanã, em Tarauacá.

No geral, os parceiros e beneficiários do Pesca Sustentável avaliam que a iniciativa representa um importante avanço para a gestão participativa da cadeia produtiva do pescado na escala municipal, promovendo maior envolvimento das comunidades de pescadores e respeito às regras e acordos firmados até o momento. A aceitação dos consultores contratados pelo WWF-Brasil pelas comunidade e o nível de cooperação alcançado em 2015 indicam um cenário bastante promissor para a produção e continuidade das linhas de pesquisa e de certificação da pesca em 2016.

Adicionalmente ao trabalho de desenvolvimento de arranjos produtivos e ATER, objetos de trabalho da empresa TIPOIA, outro parceiro - IDS (Instituto de Desenvolvimento Social) foi contratado (set. a dez./15) para conduzir processo inicial/básico de fortalecimento do grupo de manejadores de pirarucu e da colônia de pescadores; facilitar a elaboração participativa do regimento interno da colônia de pescadores e proporcionar seções de capacitação/orientação (coaching) à diretoria executiva da colônia de pescadores, buscando assim garantir a mais harmoniosa cooperação possível entre estes distintos públicos e grupos beneficiários do Projeto e associados da colônia de pescadores de Feijó.

Através desta consultoria o Projeto viabilizou 03 encontros com o grupo de manejo (setembro, outubro e novembro de 2015) e a constituição de regras e acordos de funcionamento do manejo (regimento interno a ser apresentado/aprovado pela colônia em Fev/16 e será enviado em anexo no próximo relatório de desempenho). Esse era um passo essencial para a colônia de pescadores dentro do plano de certificação MSC do pescado [ver componente 3].

Adicionalmente, em Dez/15 e Jan/16 o WWF-Brasil (staff local AC) desenvolveu uma (planilha excel) ferramenta de trabalho para os pescadores avaliarem possíveis e diferentes cenários de repartição dos benefícios socioeconômicos da safra 2016 e de definição do preço mínimo para venda do pescado (R\$/kg) no caso de eventuais contratos de venda externa em 2016, atendendo expectativas locais de aumento da renda da atividade.

Especificamente com a comunidade indígena de Tarauacá foram realizados: 04 encontros com o grupo de manejo e colônia para planejamento e acordos das atividades e plano de trabalho para realização do manejo TI Carapanã (mar e abr/15); Definição dos lagos potenciais zoneamento participativo dos lagos para manejo na TI Carapanã (jun/15); Levantamento de informações sociais das famílias e comunidades beneficiárias em Feijó e em Tarauacá (jul/15); Nivelamento com os moradores indígenas da abordagem a ser utilizada na atividade de contagem dos pirarucus e definição de pessoas das aldeias que ficarão responsáveis por acompanhar as atividades (ago/15).

Em preparação para as capacitações de novos agentes indígenas em 2016, foram produzidas (Ago/15) duas Oficinas de construção da Cartilha do Manejo de Pirarucu e do Calendário Anual de Atividades dos povos HuniKuĩ

da Terra Indígena da Praia do Carapanã. Este material educativo foi editado e diagramado pela empresa AV Filmes e os dois materiais educativos (em formato bilíngue e completamente ilustrado pelos próprios indígenas) foram produzidos ao final do ano (Set. a Dez/15). Em Jan/16 os materiais chegaram ao Acre para uso nas próximas atividades de capacitação em manejo do pirarucu nas aldeias da TI Kaxinawa da Praia do Carapanã.

Por fim, em Out/15 ocorreu a primeira formação técnica dos monitores dos lagos com 10 agentes indígenas capacitados e preparados para manuseio do instrumento de monitoramento dos lagos, bem como procedeu-se ao mapeamento das dificuldades e de demandas para a melhoria do processo de monitoramento dos lagos (em análise para adaptações 2016).

Abaixo discutimos os principais desafios que permanecem para 2016/17, no escopo do Componente 2, que são:

Superar desconfiança, informalidade e conflitos entre os envolvidos no manejo em Feijó: As relações entre os envolvidos no manejo em geral (com maior foco ao grupo de manejo) são permeadas por uma relação de desconfiança e por conflitos de relacionamento e de organização entre todos os envolvidos. A informalidade e a falta de critérios nas tomadas de decisão do grupo, ativa a todo momento focos de tensão. Os envolvidos acusam-se de “sumir”, “pegar”, “não entregar” de forma comum e no dia a dia. A falta de regras e acordos sobre bens e propriedades, matérias do manejo, operações do manejo acarretam o surgimento de conflitos. Nesta ordem, há a necessidade de formalizar e instituir o grupo junto a Colônia e constituir um regulamento de funcionamento do manejo e dos envolvidos diretamente na atividade. Principalmente a relação interna do grupo e este com a Colônia são aspectos a serem trabalhados no próximo período de forma mais contundente, a partir da formalização de um regulamento ou regimento de funcionamento do manejo junto aos envolvidos e o processo posterior de implementação das regras/procedimentos;

Gerar maior apropriação da atividade do manejo de pirarucu pelos pescadores em Feijó: A percepção do grupo de manejo é de que são “contratados do projeto” ou executores de atividades específicas de competência do grupo (contagem e despesca). Deve-se proporcionar um “choque” de gestão a partir do processo de regulamentação e funcionamento da gestão do manejo (regimento) visando instituir “novos referenciais” de organização e funcionamento e incluir nos acordos de repartição de benefícios a formação de fundo capital de giro para próximas safras, visando criar mecanismo de sustentabilidade financeira da atividade para um cenário após encerramento do projeto/apoio do WWF Brasil ou de reduzido apoio dos futuros governos para essa cadeia produtiva.

Melhorar a relação entre Remuneração X Custos do manejo: A viabilidade econômica do manejo em Feijó é um importante ponto a ser trabalhado com o grupo e com os envolvidos. Mesmo com a maior eficiência do manejo e consequentemente remuneração deste ano em comparação com os anos anteriores; os custos inseridos na atividade são bem mais altos que a renda envolvida na comercialização. Em linhas gerais, as atividades de manejo de 2015 compreenderam aproximadamente 03 vezes a remuneração total do manejo a partir da comercialização do pescado. E isto, compreendendo apenas os custos diretos do manejo (Contagem, limpeza e despesca); sem adicionar custos de comercialização, regulamentação e assistência técnica;

Promover maior comunicação e integração de atividades de planejamento e organização social com os envolvidos no manejo. No geral, as distâncias excessivas entre lagos e as áreas de manejo, aliada a temporalidade das estações de seca e cheia influenciam numa maior ou menor interação entre lagos e comunidades (muito tempo de viagem e deslocamento a custos elevados). Dessa forma há que se realizar um

planejamento mais antecipado das atividades anuais e promover maior integração de agendas entre os consultores e organizações parceiras que apoiam os diferentes componentes do Projeto.

Integrar o trabalho do manejo de pirarucu dentro a dinâmica de saberes tradicionais de organização social e cultural das terras indígenas. Da mesma forma, contribuir com a formação dos indígenas nas atividades do manejo (limpeza, contagem e despesca) devem ser consideradas visando a autonomia da proposta.

Melhorar a transparência sobre resultados das atividades de comercialização. Estas ainda são encaradas informalmente, com desconfianças quanto a quantidades em estoque, de vendas do manejo. A atividade basicamente é coordenada por representantes do grupo de manejo e o técnico da SEAPROF local. A Colônia participa de forma tímida e o fato de todo o grupo não se motivar em se organizar enquanto grupo nos espaços de comercialização na Feira do Açaí também contribuem com o processo. A desconfiança entre os pescadores do grupo foram uma das principais queixas comentadas em nossa presença. Para a próxima safra, dentre outras, cabe a necessidade de vários consensos e redirecionamentos, ainda mais se considerarmos a real possibilidade de venda de pirarucu para os jogos olímpicos Rio 2016.

Aumentar a renda dos envolvidos no manejo em Feijó, dar uma “resposta econômica” junto aos pescadores e beneficiários. Neste sentido, sem um aumento no rendimento da atividade, a capacidade e a própria realidade local, não permitiram uma contribuição dos pescadores na própria atividade;

Fortalecer o sistema participativo entre os envolvidos no manejo de pirarucu em Feijó e das organizações envolvidas de forma a tornar o manejo de pirarucu em lagos naturais uma atividade cada vez mais reconhecida, valorizada e apoiada pelo estado, com focos em políticas públicas e serviços de apoio específicos à atividade.

Componente 3: Certificação do pirarucu manejado

A pré-avaliação da empresa VMD Consultoria e Assessoria Pesqueira identificou sete principais fontes de não conformidade [ver relatórios 1º desembolso] , mas apontou que embora houvessem alguns problemas, a pescaria apresenta um alto potencial para certificar-se em curto-médio prazo, desde que as devidas correções sejam realizadas através do FIP (Fishery Improvement Plan). Em Fev./15 /2015 foi realizada expedição de campo para a construção do FIP. A elaboração do plano foi coordenada pelo gestor do Projeto (Dr. Antonio Oviedo) e pela empresa VMD Consultoria, a qual possui alto grau de experiência em processos de certificação.

O FIP foi desenvolvido com consulta e envolvimento dos parceiros e iniciado efetivamente em maio de 2015 através de articulações com as agências de governo com os pescadores e contatos iniciais com pesquisadores da Universidade Federal do Acre, do Pelotão Ambiental, empresa Peixes da Amazônia. Neste processo, coube a WWF Brasil designar um consultor pleno (Sr. Dirceu Madson) que atuou intensivamente (abr. a dez./2015) como um assessor operacional do WWF Brasil na execução do FIP nos seus mais diversos aspectos.

O relatório de pré-avaliação da certificação indicara que apenas 7 dos 27 princípios observados para certificação MSC de uma operação de pesca não estavam satisfatoriamente atendidos (ou seja, com menos de 80% de avanço, que é o mínimo exigido para a certificação inicial).

O FIP, portanto teve foco em ações corretivas para atendimento desses critérios e princípios mais problemáticos. É composto por 06 ações práticas elaboradas de forma a promover melhorias no desempenho ambiental e gerencial da pesca do pirarucu. O projeto divide-se em três segmentos: 1) implementação do FIP; 2) resolução de problemas de natureza técnica; 3) resolução de problemas de natureza política e institucional.

Segmento 1 – criação e implementação do FIP: visa fornecer os passos básicos para o desenvolvimento e implementação do plano de ação. Ações que abordam os líderes do projeto, os parceiros e as demais partes envolvidas, bem como a assinatura de um Memorando de Entendimento para gerenciar as ações do FIP, cuja minuta inicial foi proposta pelo WWF- Brasil (dez/15) e encontra-se análise na assessoria jurídica do governo estadual. Estas ações servem para identificar o nível de adesão (e envolvimento) das instituições envolvidas com a proposta de se promover melhorias na pescaria.

Segmento 2 – resolução de problemas de natureza técnica: Dos três segmentos do FIP, este é o mais facilmente controlável e gerenciável, porque é abordada neste segmento apenas a resolução dos problemas técnicos identificados na pré-avaliação. O segmento é composto por duas ações estruturadas para preencher lacunas de conhecimento referentes aos aspectos migratórios do pirarucu bem como reduzir incertezas na avaliação dos estoques (contagens). Neste sentido o estudo de telemetria do pirarucu, iniciado em parceria com consultores/pesquisadores associados a centros de pesquisa da UFMG e USP, através de prestação de serviços das empresas Working Ltda (*instalar, configurar/calibrar e testar equipamentos e capacitar agentes locais para conduzir a coleta eletrônica de dados de dados da telemetria do pirarucu*) e Original Amazon Assessoria Empresarial-LTDA (*coordenar a implantação de um programa de marcação e recaptura de pirarucus nos lagos manejados de Feijó*).

Essas duas frentes de pesquisa trabalharam em estreita colaboração, e integraram-se durante a 1ª expedição de marcação de peixes (Nov/15) em dois lagos de Feijó (anda não incluídos no sistema de manejo, a fim de reduzir o risco de captura dos peixes marcados em 2015 na próxima despesca (2016), já que em lagos sem acordo de pesca aprovado o pirarucu é espécie protegida por lei e não pode ser abatido pelos pescadores locais. As dificuldades operacionais e metodológicas experimentadas nessa expedição geraram importantes aprendizados para pesquisadores, técnicos e pescadores locais e apontaram para necessidade de adaptações do método científico para as condições locais, com base no conhecimento tradicional, visando obter uma maior eficiência operacional nas próximas expedições do estudo de telemetria. Em 2015 foram marcados sete peixes em dois lagos (5+2).

Outra limitação para maior avanço deste estudo é que os equipamentos receptores do sinal ainda encontram-se retidos pela Secretaria de Receita Federal, aguardando complementação dos trâmites burocráticos de liberação dos equipamentos importados. A pendência deve se cumprida pelo WWF-Brasil com urgência máxima (até março/2016). A equipe administrativa e de compras do WWF-Brasil está dedicada a resolver esse impasse documentação com a SRF em Brasília o mais brevemente possível.

Segmento 3 – resolução de problemas de natureza política e institucional: Este segmento do FIP busca promover melhorias no quadro de gestão da pesca, o que envolve articulação dos atores para: (1) solucionar os entraves burocráticos existentes entre o IBAMA e IMAC no que toca a revisão e publicação dos acordos de pesca; (2) desenvolver e implantar um plano de fiscalização não apenas dos lagos manejados, mas também das áreas adjacentes, uma vez que a pesca ilegal em lagos próximos pode vir a influenciar na situação do estoque nos lagos manejados, bem como (3) documentar o processo de tomada de decisão e os mecanismos de resolução de conflitos, definindo-se a forma e periodicidade das reuniões, participantes, formas de resolver impasse, definição de pauta etc.

Os arranjos institucionais com IMAC e Pelotão Ambiental da Polícia Militar do Acre tiveram bom andamento no segundo semestre de 2015. Foram realizadas três reuniões entre consultor, WWF Brasil e representantes destas organizações para elaborar um cronograma e plano de proteção integrada para 2016 e definir acordos entre os parceiros envolvidos de co-financiamento e papéis/responsabilidades técnicas nestas operações de defesa dos lagos manejados, que se estenderão por toda bacia do rio Envira ao longo de 2016 e envolverão fiscalização geral educativa (1ª etapa) e repressiva (2ª etapa) sobre todos tipos de delitos ambientais e não apenas sobre a atividade de pesca tradicional.

O consultor desempenhou com excelência o plano de trabalho e apresentou em Dez/15 um relatório de consultoria (anexo extra) bastante consistente e detalhado com o estado atual da implementação do FIP, indicando tanto as ações corretivas que tiveram melhor desempenho e efetividade no período, como as pendências que permanecem para próxima fase do trabalho. O consultor está comprometido, interessado e bem engajado com a continuidade do serviço, atende bem tarefas de perfil técnico e

administrativo (graduado em contabilidade) e esteve dedicado com exclusividade para apoiar e monitorar o cumprimento das ações corretivas do FIP ao longo de 2015. Um novo contrato encontra-se em negociação para 2016.

As principais atividades assessoradas pelo Projeto para alcance dos resultados acima foram:

- Instituições identificadas e FIP elaborado (Maio/15);
- Avaliação do status das ações realizadas em Jul., Set. e Nov./2015;
- Minuta do Memorando de Entendimento em análise junto ao governo do estado do Acre (dez/15).
- Iniciado (Out/15) iniciativa pioneira de Marcação & Recaptura e Telemetria do *Arapaima gigas* (**Autorização SISBIO-MMA 50194-1/2015**), com objetivo de subsidiar vistas a definir
- Equipamentos LOTEK, tags Hallprint e insumos adquiridos. Parceria efetivada com UFMG e CEFET/MG (Ago./15) e primeira missão de campo de marcação externa e teste de radio transmissores realizada (Nov./15);
- Oficina de contagem nos lagos do Envira (Jun/15 e Out/2015), na TI Praia Carapanã com apoio dos contadores Feijó (Set./15).
- Apoio ao planejamento de 2 oficinas para encaminhar ações do FIP (Maio e Jul./15).
- 1ª reunião com as instituições envolvidas (Ago/15).
- 1ª e 2ª Oficinas de construção do Plano Integrado de Fiscalização realizada (Set. e Out./15).
- Participação na Assembleia na Colônia (Nov./15) e

Componente 4: Divulgar e disseminar os resultados do projeto e fomentar a replicação

De forma a ampliar a visibilidade do Projeto Pesca Sustentável, a comunicação do WWF-Brasil desenvolveu uma série de atividades jornalísticas no ano de 2015.

Inicialmente, para direcionar o trabalho foi elaborado um plano de comunicação que especificou os objetivos, públicos-alvo e mensagens-chave do projeto, assim como um plano de ações que previu atividades mensais de comunicação. A partir do documento foram desenvolvidos/*conduzidos* os seguintes produtos/*processos* :

- Melhorias e manutenção da landing page do Projeto no site do WWF-Brasil elaborados;
- Produção de oito textos sobre o projeto, publicados no site do WWF-Brasil; [ver seção I -,links internet]
- Produção de dois vídeos, um para o dia do pescador e outro para o dia da Amazônia;
- Divulgação da iniciativa para a imprensa. Ao todo foram publicadas 60 matérias em veículos de comunicação locais, nacionais e internacionais no ano de 2015, fruto do trabalho de assessoria de imprensa da comunicação do WWF-Brasil, que tiveram um valor de mais de R\$ 120 mil reais, caso fossem comercializadas no mercado publicitário. Destaque para as matérias publicadas no site da revista Época e no site G1. [ver seção I -,links internet]
- Suporte ao desenvolvimento de três materiais impressos: 1 cartilha de manejo do pirarucu e 1 calendário de produção das populações indígenas apoiadas pelo Projeto, destacando a importância do manejo do pirarucu em suas terras [ver seção I -,links internet] . Além destes materiais em língua indígena, uma publicação com o título “Plano de Melhoria para a Certificação da Pescaria do Pirarucu em Feijó” já foi tecnicamente finalizada e revisada (Dez/15) estando o lançamento previsto para o primeiro trimestre de 2016.

Monitoramento:

O Anexo 2, referente à seção H deste relatório - plano de monitoramento do projeto - foi atualizado em janeiro/16 pelo novo gestor técnico do projeto (Moacyr Araújo) e já enviado ao BNDES junto com material para o RAFA 2015. Para tal tarefa utilizou-se da análise de 15 relatórios (entre parciais e finais) das diferentes consultorias em curso, contendo os indicadores mais atualizados possíveis e sobre a mesma base de informação anteriormente reportada (marco zero e os avanços até Jan/15).

Sobre o monitoramento do desmatamento anual nos municípios de Manoel Urbano, Feijó e Tarauacá A diferença no desmatamento anual indicado de Tarauacá para Feijó e Manoel Urbano deve-se ao fato de trazer uma análise parcial (poucas imagens verificadas) do município de Tarauacá, valor este que será revisado após o próximo boletim oficial do INPE sobre este indicador. Entretanto é de praxe das instituições locais o uso da metodologia da UCGEO, que utiliza uma resolução espacial de 0,54 hectares, enquanto o INPE trabalha com resolução de 6,25 hectares. Essa resolução mais detalhada é relevante no Acre, uma vez que 80% dos polígonos desmatados no estado têm área menor do que 6 hectares.

O monitoramento participativo da pesca é um elemento importante para o entendimento dos impactos sobre a biodiversidade aquática e contribuição da atividade para inclusão social e desenvolvimento econômico das comunidades de pescadores. Contudo ainda permanecem uma série de desafios políticos e técnicos a serem superados no desenho de sistemas apropriados.

O Projeto Pesca Sustentável iniciou uma importante etapa neste tema por meio da implantação de uma metodologia de monitoramento adaptada do método MRV para monitoramento de projetos de REDD. [ver relatório 1º desempenho].

As principais atividades de monitoramento participativo em 2015 foram:

- Identificação e cadastro (Jan./15) de seis monitores que vivem ao entorno do lagos para desenvolverem as atividades de monitoramento. Esses foram selecionados em comum acordo por uma equipe do WWF – Brasil em parceria com a Colônia de Pescadores, observando-se critérios como: ter capacidade de comunicação, habilidades básicas com uso de tecnologias; disponibilidade de tempo e morar no entorno do lago. Esses aspectos são essenciais para que um programa/projeto de com base na metodologia MRV obtenha sucesso.
- Desenvolvimento e aplicação piloto (Jan a Abr./15) de três formulários para a plataforma ODK: um de pesca (Pesca+), um de aspectos comunitários (Comunidades) e um sobre aspectos adversos que podem influenciar na área dos lagos (Observatório):
 - (i) O **Pesca+** é um formulário desenvolvido com base nos padrões exigidos para a certificação da pesca em lagos manejados. Os componentes são: Nome do pescador; Nome da comunidade (pescador); CPF e RGP; Tipo de embarcação; Gasto com alimentação; Gasto com combustível; Quantidade de gelo para pesca; Área de pesca utilizada; Nome do lago; Período da pesca; Número de pescadores; Número de canoas; Aparelhos utilizados na embarcação – se malhadeira: o número de malhadeiras, a malha e o tamanho -, se tarrafa: a malha; As espécies pescadas – quantidade e tamanho.
 - ii) O **Comunidades** é um formulário desenvolvido para identificar os moradores que vivem nas áreas de influência dos lagos – comunidades que se beneficiam do lago. Os componentes são os nomes e coordenada georreferenciada da casa do morador. Esse é o primeiro aspecto a ser coletado para um posterior aprofundamento nos avanços socio econômicos das comunidades.
 - iii) O **Observatório** é um formulário que busca identificar a ocorrência que eventos adversos que possam influenciar direta ou indiretamente a pesca e qualidade de vida das comunidade. Os componentes são: tipo de evento observado (caça ilegal, pesca ilegal, seca, cheia, desmatamento, conflito em pescadores, mortande de peixes, qualidade da água.).

Tecnicamente, o banco de dados pode ser analisado por data, monitor e local de coleta do dado. Isso permite que a informação seja sub-dividida em paisagem menores e possa ser analisada com uma ótica específica para cada região ou lago, permitindo compreender os diferentes avanços.

- Em março foi realizada a II oficina de formação (5 monitores) e 1ª coleta de dados com os monitores (4). Além disso foi realizada uma avaliação da capacidade de cada monitor em utilizar o aparelho celular e comunicar o projeto. Também foi proporcionado espaço e método/registro para os monitores falarem de sua primeira experiência na coleta das informações. Em função das necessidades e habilidade procedeu-se uma instrução (reciclagem) sobre o uso do celular (liga/desliga; ajuste da hora e data; como usa o GPS, câmera; como usar o ODK e formulários). Foi conduzida atividade treinamento na atualização do Pesca+, a retirada do item “preço do combustível” e inserção do “tamanho do menor e maior peixe”, assim como da “quantidade de malhadeiras e tamanho”.

Outro importante tema abordado na II Oficina foi o MRV. É muito importante que os monitores entendam com segurança a metodologia de trabalho (mensurar, relatar e verificar). Então começamos entender onde surgiram os conceitos de mudanças climáticas até o MRV em si e qual sua importância. Cada monitor foi incentivado a falar quais mudanças observavam e como poderiam interferir ou interferem na pesca. Essa estratégia faz parte do

processo de conhecer o seu modo de vida. Os monitores se mostraram inicialmente muito entusiasmados com o projeto, pois perceberam que isso pode beneficiar todas as comunidades de forma direta e indireta e o envolvimento direto de pessoas das comunidades reforça o compromisso dos agentes externos.

Em Dez/15 o WWF Brasil e o consultor renegociaram o contrato para continuar com a capacitação de novos agentes de monitoramento e realização de oficinas para auditoria e análise participativa dos dados da primeira etapa de coleta e suporte técnico (5 dias) à realização de um workshop sobre desenvolvimento de aplicativos (app) para o monitoramento da pesca.

Gestão do Projeto

Para a gestão interna do Projeto no WWF- Brasil foram realizadas reuniões periódicas regulares com colaboradores administrativo, financeiro e comunicadores da equipe do WWF-Brasil, mantendo de alinhamento, planejamento e acompanhamento do projeto,

Todos os processo de compras de equipamentos e insumos para eventos de campo e as ações de manejo tramitaram com registro do processo de aprovação estão salvos em um sistema de gestão de tarefas do WWF (RM Trillion)

Realização de 08 viagens do gestor (Antonio Oviedo) a Rio Branco e municípios (Manoel Urbano, Feijó e Tarauacá) para articulação institucional, reunião presencial com Governador do Estado e acompanhamento do projeto em campo, além de diversas reuniões realizadas em Brasília ou por vídeo conferência. No período do segundo desembolso, o Projeto conta com a participação efetiva de sete consultores (05 lotados em Rio Branco, 01 lotado em São Paulo, 01 em Belo Horizonte e 01 Brasília), além de dois técnicos do projeto (lotados em Feijó e Tarauacá) e um técnico da SEAPROF de Feijó (contrapartida com dedicação parcial 60% para o Pesca Sustentável).

Em Dez/15 WWF Brasil decidiu pela mudança no arranjo de gestão desta iniciativa e transferiu para seu escritório regional em Rio Branco a base de gestão técnica das atividades. O antigo gestor foi desligado/demitido da organização e um novo arranjo coordenado por um gestor técnico sênior da equipe do Programa Amazonia assessorado por uma consultora científica com ampla experiência no manejo do *Arapima gigas* (Dra. Rossana Venturieri) está sendo negociado neste início de 2016.



B) PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS REFERENTES À INSTITUIÇÃO - contexto atual

No âmbito do WWF-Brasil, um novo Superintendente Geral (CEO) assumiu a direção da organização e iniciou a partir de abril algumas mudanças na estrutura e funcionamento dos programas da organização, com destaque para:

Extinção dos cargos de Superintendentes de Conservação (eram ocupados por Mauro Armelin e Michael Becker) e os coordenadores do Programa Amazônia, do Programa Cerrado-Pantanal e do Programa Mata Atlântica passaram a responder diretamente ao CEO;

Conversão do Laboratório de Ecologia da Paisagem (LEP) para um Programa de Ciências do WWF-Brasil, oportunizando maior cooperação institucional do WWF-Brasil com as Universidades e institutos de Pesquisa envolvidos no projeto.

Encerramento do Programa Água para Vida, Água para todos (em parceria com HSBC), no tema de “conservação de águas” mas sendo mantidos recursos humanos e financeiros para trabalhar nesse tema, mudando a orientação estratégica para uma atuação mais transversal aos demais programas do WWF-Brasil.

Renovação da parceria Água Brasil (parceria BB, Fundação BB, ANA e WWF) e início da fase 2 com novo escopo, equipe e estratégia. Foi decidido pelo encerramento (não continuidade) desta iniciativa no Acre, apesar do excelente desempenho alcançado na fase 1;

Alteração do gestor técnico do Projeto Pesca Sustentável, e mudança da base técnica para coordenação operacional do projeto para o escritório regional de Rio Branco, AC, com previsão de obter maior integração das atividades do projeto e envolvimento direto da nossa organização com as comunidades beneficiárias, bem como facilitará a supervisão dos consultores e integração das agendas com governo e pescadores nas frentes de trabalho em Feijó e Rio Branco.

Mudança na coordenação de comunicação em Brasília, mas foi mantido o mesmo comunicador de referencia para o Projeto (Frederico Brandão), apesar de alguns ajustes terem ocorrido também na estrutura organizacional deste setor, com a decisão de terceirização de parte das atribuições da comunicação institucional.

Com relação aos parceiros da sociedade civil e consultores não ocorreram mudanças significativas. A colônia de pescadores manteve mesma diretoria ao longo de todo o ano. Algumas consultorias iniciadas em 2015 não obtiveram desempenho e produtividade (em campo) tão satisfatórios como previsto inicialmente, gerando lições para o planejamento de 2016. Devido a contratemplos ocorridos com alguns consultores, parte dos contratos previstos para encerramento em dez/15 necessitaram termos aditivos (formalizado em janeiro e fevereiro de 2016) com acordos sobre extensão de prazo/vigência, cronogramas para complementação de atividades de campo e condições para o pagamento das parcelas finais de 4 contratos iniciados em 2015, até março de 2016, com recursos do 2º desembolso já empenhados.

Com relação aos parceiros do governo estadual, a relação com as Secretarias evoluiu bastante após a reunião direta do gestor do projeto com o governador do estado, que garantiu maior apoio das secretarias estaduais envolvidas, do instituto de meio ambiente e da policia militar ambiental. O IMAC definitivamente recebeu do IBAMA as atribuições de regulamentar e licenciar os acordos de pesca no estado.

Houve mudança na direção da SEAPROF e o novo secretário se mostrou bem mais sensível e interessado em apoiar a estratégia de manejo de lagos naturais, fortalecer o serviço de extensão pública e a partir das vivencias em Feijó e Tarauacá, expandir para outros lagos do estado como política pública setorial.

Entretanto, alguns aspectos operacionais e apoio técnico da SEAPROF precisa ganhar mais força. Uma série de reuniões com governo está sendo articulada pelo WWF Brasil e colônia de pescadores para cobrar a formalização da parceria e o cumprimento dos acordos estabelecidos no Memorando de Entendimento (minuta) que está sendo analisado pela Procuradoria do Estado.

C) CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA



Cronograma de
Execução Física

Em caso de falha neste hiperlink o arquivo será enviado em anexo, separadamente.

As mudanças e variações de datas de execução das atividades foram resultados de ajustes de agendas e acordos institucionais entre parceiros, considerando-se dentre outros fatores o momento de transição da gestão técnica do Projeto no WWF-Brasil.

Adiamento II Forum de Pesca (produto); Devido a necessidade de transição na técnica da gestão do projeto no WWF-Brasil decidiu-se em acordo com os demais parceiros e comunidades pelo adiamento do evento para um período após o resultado da pescaria 2016, em data mais próxima à realização do

Festival de Pirarucu Manejado em Feijó. A decisão também levou em conta a necessidade de garantirmos maiores avanços no mapeamento e diagnóstico de novos lagos para o manejo/acordos, apresentarmos ao Fórum dados mais consistentes dos estudos técnicos e práticas locais iniciadas em monitoramento dos lagos e peixes e demonstrar engajamento local para acordos mais efetivos do arranjo institucional local, maturar a experiência com os Kaxinawá da TI Praia do Carapanã e de governança interna (vivência do novo regimento) da colônia de pescadores.

Contratação temporária pontual de pescadores para prestar serviços à equipe da expedição para início da pesquisa de telemetria e sexagem do pirarucu, realizada em Nov/15, que gerou em Dez/15 e Jan/16 o pagamento (via RPA) dos dias trabalhados para nove pescadores que colaboraram nessa atividade.

A compra de equipamentos de informática que estava prevista para abril/2015 não foi necessária.

D) QUADRO DE USOS E FONTES DETALHADO

O Quadro de Usos e Fontes Detalhado é uma das planilhas apresentadas no arquivo em anexo [WWF_Prestacao de contas_PescaSustentável__2o Desembolso _03 02 16.xlsx



Quadro de Usos e Fontes

E) RELAÇÃO DE PAGAMENTOS

A planilha “relação de pagamentos” também está inserida no arquivo WWF_Prestacao de contas_PescaSustentável__2o Desembolso _03 02 16.xlsx, em anexo.

F) LISTAGEM DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS

A planilha “Máquinas e Equipamentos Adquiridos com Recursos do Projeto” segue resumida na planilha abaixo/vinculada.



Listagem de Máq. e Equipamentos

G) MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

A planilha “Movimentação Financeira” também está inserida no arquivo WWF_Prestacao de contas_PescaSustentável__2o Desembolso _03 02 16.xlsx, em anexo.

CONCILIAÇÃO -

Caso a diferença entre o Saldo Final da tabela "Movimentação Financeira" e o Saldo (Fontes menos Usos) da tabela "Quadro de Usos e Fontes Detalhado" e/ou a diferença entre o Saldo Final da tabela "Movimentação Financeira" e o saldo informado no extrato bancário sejam diferentes de zero, justificar abaixo.

- Conciliação da diferença entre o Saldo Final da tabela "Movimentação Financeira" e o Saldo (Fontes menos Usos) da tabela "Quadro de Usos e Fontes Detalhado":

- Conciliação da diferença entre o Saldo Final da tabela "Movimentação Financeira" e o saldo informado no extrato bancário:

H) INDICADORES DO PLANO DE MONITORAMENTO

A planilha do Plano de Monitoramento do projeto foi enviada antecipadamente ao BNDES em 22/01/2016 como anexo às informações requeridas 23/12/2015 para consolidação do RAFA.

A planilha foi preenchida no período de 11 de 15/01/2016 em sua coluna “Dados Coletados”, com base nas informações de atividades realizadas até Dez/15.

I) DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES DO PROJETO NA INTERNET

Link(s):

http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/nossas_solucoes_na_amazonia/pesca_sustentavel/?43522/Acordos-de-pesca-aumentam-a-produtividade-do-pirarucu-no-Acre

http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/nossas_solucoes_na_amazonia/pesca_sustentavel/?45502/Conhecimento-tradicional-a-servio-da-pesca-no-Acre

http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/nossas_solucoes_na_amazonia/pesca_sustentavel/?45662/BNDES-libera-segundo-desembolso-para-Pesca-Sustentvel

http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/nossas_solucoes_na_amazonia/pesca_sustentavel/?46442/Pescadores-usam-smartphones-para-monitorar-lagos-do-Acre

http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/nossas_solucoes_na_amazonia/pesca_sustentavel/?48382/Governo-do-Acre-cria-marco-legal-para-a-aprovao-de-acordos-de-pesca-no-estado

http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/nossas_solucoes_na_amazonia/pesca_sustentavel/?48443/Em-busca-da-certificao-do-pirarucu-nos-lagos-do-Acre

http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/amazonia1/nossas_solucoes_na_amazonia/pesca_sustentavel/?49103/No-Rastro-do-Pirarucu

<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta/amazonia/noticia/2015/06/pescadores-usam-smartphones-para-monitorar-cardumes-em-lagos-do-acre.html>

<http://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Peixe/noticia/2015/11/pescadores-do-acre-buscam-certificacao-internacional-do-pirarucu.html>

<http://www.wwf.org.br/informacoes/biblioteca/?50063/Cartilha-Manejo-do-Pirarucu-na-Terra-Indigena-Praia-do-Carapan---Hun-Kun>

<http://www.wwf.org.br/informacoes/biblioteca/?50062/Calendrio-Huni-Kuin---Atividades-2016>

J) FOTOS DO PROJETO

Algumas fotos das atividades realizadas no âmbito do projeto seguem em anexo (WWF_Pesca Sustentável__Fotos2015.zip).

Para as fotos coletivas (principalmente com indígenas) enviamos também autorizações de uso das imagens no formato indicado no roteiro.

Segue também neste Anexo a autorização de uso de depoimento, imagem e direitos autorais do vídeo gravado com Sr. Charles Guimarães, atual presidente da Colônia de Pescadores de Feijó.

K) DEPOIMENTOS SOBRE O PROJETO

Todas as autorizações de uso de imagens (individuais e coletivas) e depoimentos que foram formalizados no período seguem em Anexo 12.rar

Para os depoimentos transcritos abaixo enviamos em anexo a autorização de uso de imagem e depoimento e termo de cessão de direitos autorais assinados, conforme modelos recomendados.

“Com o manejo do pirarucu conseguimos preservar a espécie e aumentar a renda das nossas famílias.”

Charles Guimarães - Pescador, de Feijó (AC) <http://somosamazonia.wwf.org.br/#accordion>

“Um fator fundamental para o manejo de pirarucu em Feijó continuar é a determinação da colônia de pescadores. A colônia abraçou a causa.”

Edvilson Gomes (Tabota) - Extensionista colaborador da SEPROF Feijó

Abaixo outros trechos da conversa gravada com Edvilson Gomes (Tabota) - Extensionista da SEPROF Feijó, (28/01/16)

“Após 2013, com apoio do Fundo Amazonia, melhorou em 100%. Toda a concepção do nosso projeto mudou. Antes só fazíamos a contagem e despesca e o recurso era dividido somente entre os pescadores. Os acordos existiam mas não estavam registrados. Quando iniciou a parceria com WWF-Brasil e Fundo Amazonia começamos a fazer educação ambiental com as comunidades, divulgar o nosso trabalho e saber que não era mais só uma questão de pegar o pirarucu e comercializar. Com as reuniões e visitas aprendemos sobre o que é o manejo de pirarucu, a importância de preservar as margens dos lagos e recebemos apoio.”

“Recebemos apoio com barcos, freezer e materiais de consumo que a colônia não tinha.”

“Antes pediam tudo emprestado e hoje temos os equipamentos que o FA proporcionou aos pescadores.”

“Foi importante o trabalho dos técnicos (consultores WWF) que foram nas comunidades e fizeram além de muitas reuniões, visitas mesmo, e isso foi importante para melhorar o desempenho da equipe de trabalho.”

“O grupo de manejadores tem a amizade da Colônia. Os pescadores que não manejam o pirarucu respeitam o grupo de manejadores e respeitam as regras dos acordos de pesca.”

L) ASPECTOS AMBIENTAIS

Durante o período deste relatório não ocorreram atividades potencialmente poluidoras ou processos que demandem comprovação da regularidade ambiental de atividades.

Contudo, os acordos de pesca regulamentados pelo IMAC em novembro/2015 e os documentos de anuência da FUNAI (Coordenação Regional e Presidência) para os trabalhos nas aldeias Nova Olinda e Formoso (do município de Feijó) e na TI Kaxinawa da Praia do Carapanã (do município de Tarauacá), foram recebidas pelo WWF-Brasil no segundo semestre de 2015.

As atividades que envolvem o uso do tanque-rede estão sob a análise técnica do WWF, para decisão sobre a viabilidade de serem executadas no período do 3º desembolso, quais as condições prévias necessárias e disponibilidade vs necessidade de recursos adicionais (humanos e financeiros) de contrapartida governamental. Seu início dependerá de cooperação do Instituto de Meio Ambiente (IMAC),

no sentido de garantir agilidade ao licenciamento do uso deste equipamento e também da formalização/oficialização da parceria com a Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (SEAPROF).

Os principais componentes do marco legal/regulatório dos acordos de pesca fomentados pelo WWF-Brasil e Fundo Amazonia no Acre são:

IMAC - PORTARIA NORMATIVA Nº 08, DE 28 DE SETEMBRO DE 2015. Dispões sobre procedimentos para licenciar e fiscalizar as atividades de pesca no âmbito do Estado do Acre em conformidade com os critérios e procedimentos constantes no Artigo 2º, para a regulamentação de Acordos de Pesca como instrumento estratégico de gestão pesqueira e estabelecer os procedimentos básicos para o estabelecimento de um Acordo de Pesca.

IMAC - Instruções Normativas Nº 1, 2, 3, 4, 5 e 6 de 23/10/2015. Dispõe sobre os acordos de pesca dos lagos manejados com apoio do WWF-Brasil e Fundo Amazonia no município de Feijó, AC.



Aspectos Ambientais

Os representantes legais do WWF Brasil e o coordenador do Programa Amazônia estão cientes de que a falsidade da declaração ora prestada acarretará a aplicação das sanções legais cabíveis, de natureza civil e penal.



Moacyr Araújo Silva
Analista Sênior de Projetos de Conservação
WWF Brasil / Programa Amazônia